



A INCLUSÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL: O ESTUDO DE CASO DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE META

The inclusion of distance subjects in degree present courses: The case of study for academic college Meta

Silvana Santos de Souza - Faculdade Meta - sil2011.ac@hotmail.com

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro - Faculdade Meta (Fameta) - leticiamendonca@yahoo.com.br

Resumo:

O objeto de análise, deste estudo, é a inclusão de práticas da educação a distância no ensino presencial. Logo, a presente pesquisa objetivou identificar as principais representações de graduandos, percebendo as dificuldades e potencialidades por eles assinaladas, diante da inclusão de disciplinas semipresenciais e/ou a distância nos cursos de graduação presencial. Como direcionamento metodológico, optou-se pela pesquisa de campo e a aplicação de questionários aos acadêmicos do terceiro período do curso de pedagogia da Faculdade Meta, uma vez que estes acadêmicos vivenciam, desde o início do curso, a inclusão de disciplinas a distância/semipresenciais na graduação presencial. Para dar suporte à pesquisa de campo, a revisão teórica se baseou em revisar as bases históricas e legislativas da educação a distância, revisitando os trabalhos de Belloni (2002), Herminda e Bonfim (2006) e Gomes (2008), bem como as publicações sobre a inclusão de disciplinas a distância e/ou semipresenciais em cursos de graduação presencial, com base nas obras de Moran, Araújo Filho e Sidericoudes (2005), Gontijo et al. (2008), Segenreich (2009, 2014) e Rodrigues Junior e Fernandes (2014). A análise de resultados apresentou, a partir da visão dos acadêmicos, que estes reconhecem como ponto positivo a flexibilidade de tempo oportunizada pelas disciplinas a distância e, como ponto negativo, os obstáculos que se referem ao entendimento do conteúdo. A pesquisa apresentada contribuiu para perceber a necessidade de mais ações que demonstrem os benefícios ofertados pela educação a distância nos cursos de graduação presencial, sendo este um tema ainda carente de estudo e de publicações na área.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação presencial. Acadêmicos.

Abstract:

The object of this study is the inclusion of practices of distance education within the presence teaching. The objective was to identify the views of students and understand the difficulties and the positives they see in the inclusion of blended mode and / or distance mode in university education programs. The study methodology opted for field research and the application of questionnaires to students of the third period in pedagogy course of the Faculdade Meta; university experience from the beginning of the course and they know the inclusion of these disciplines. To support the field research, the literature review was based in the discussed about Distance Education in Brazil in a historical and legislative trajectory, based in some authors, especially Belloni (2002), Herminda & Bonfim (2006) and Gomes (2008), and the published studies about the inclusion of blended mode and / or distance mode in university education programs,





which were reported by other researches, like Moran, Araújo Filho & Sidericoudes (2005) (2005), Gontijo et al. (2008), Segenreich (2009, 2014) and Rodrigues Junior & Fernandes (2014). The analysis results presented from the view of scholars, that they recognize as a positive point: the flexibility of time nurtured by subjects at a distance; the negatives are the obstacles to understanding the content of the subjects in these modes. This research has helped to realize the need for more actions to demonstrate the benefits offered by distance education in presence teaching university courses, which is a topic that still needs a lot of study and research publications.

Keywords: Distance education. Presence teaching. University students.

1. Introdução

Esse estudo faz parte de um trabalho de conclusão de curso e tem por objeto de análise a inclusão de práticas da Educação a Distância (EaD) na educação presencial. Logo, a presente pesquisa objetivou identificar as principais representações de graduandos, percebendo as dificuldades e potencialidades por eles assinaladas, diante da inclusão de disciplinas semipresenciais e/ou a distância nos cursos de graduação presencial.

Vale ressaltar que tais disciplinas, na modalidade a distância (e na maior parte da carga horária da modalidade semipresencial) mantêm os professores e alunos separados do mesmo espaço físico; porém, a aprendizagem ocorre por meio das tecnologias que viabilizam o acesso aos estudos. Observa-se também o crescente avanço da EaD em nossa sociedade. É crescente o número de faculdades que oferecem cursos de graduação e especialização na modalidade à distância. Sugere-se que isso acontece porque as ferramentas da EaD mediam o estudo e oferecem uma enorme facilidade de diálogo via internet e materiais digitais de fácil acesso de quaisquer ambientes; ou seja: “o processo ensino-aprendizagem se realiza sem a integração espacial e temporal síncrona entre aluno e professor” (AMARILLA FILHO, 2011, p. 47).

Diante desses benefícios, deu-se a visibilidade da implementação de disciplinas, na modalidade semipresencial, nos cursos de graduação presencial. A portaria 4059 de 2004 corrobora esta ideia ao indicar que “as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial” (BRASIL, 2004, p. 1). Entretanto, para a que tal inclusão aconteça, é preciso que cada curso superior e cada Instituição de Educação Superior (IES) se organize e, então, ofereça condições específicas para a realização destas disciplinas.

É sobre essas condições específicas, e seus muitos desdobramentos em uma Instituição de Educação Superior (IES) privada – a Faculdade Meta (Fameta), onde estudo – que este trabalho buscou se debruçar. Diante desse cenário, o problema de pesquisa se concentrou na seguinte questão: de acordo com os graduandos, participantes da pesquisa, quais as potencialidades e desafios impostos pela inclusão de disciplinas a distância nos cursos de graduação presencial? Para tanto, a pesquisa também considerou os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos sujeitos de pesquisa; apresentar os aspectos identificados pelos graduandos como potencialidades na realização de disciplinas semipresenciais em cursos presenciais; assinalar os principais desafios vivenciados pelos graduandos na realização destas disciplinas; caracterizar as principais perspectivas dos





sujeitos de pesquisa diante do uso de ferramentas da EaD durante toda a graduação presencial.

Quanto aos aspectos metodológicos iniciais, ressalta-se que foram sujeitos da pesquisa os graduandos de pedagogia, ingressantes no primeiro semestre de 2015 (e atualmente no terceiro período do curso), os quais cursam disciplinas semipresenciais desde o segundo semestre de 2015. Para a coleta de dados, optou-se pela realização de um questionário com quatro questões centrais.

Assim sendo, para a compreensão global do estudo, o presente trabalho exibirá, nas próximas seções, a seguinte organização: o próximo capítulo indicará a fundamentação teórica necessária à compreensão do assunto; o terceiro capítulo apontará a metodologia e procedimentos fundamentais na execução da pesquisa; o quarto capítulo apresentará os resultados, bem como a discussão, advindos do estudo e, por fim, o último capítulo apontará as considerações finais do trabalho, indicando também as perspectivas de estudos como esse para a melhor adequação dos cursos presenciais à inclusão de disciplinas na modalidade a distância.

2. Fundamentação teórica

Este capítulo tem a finalidade de apresentar alguns aspectos históricos e legislativos da EaD, bem detalhar pontos importantes sobre a inclusão de disciplinas a distância em cursos de graduação presencial.

De acordo com o primeiro artigo do decreto nº 2494 de 1998, a EaD é uma forma educacional que possibilita a chamada autoaprendizagem, através de recursos didáticos organizados, os quais devem ser apresentados “em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL, 1998). Entretanto, apesar da grande relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EaD, oferecidas na atualidade, elas foram introduzidas no Brasil em outro contexto, ainda na década de 1920. Como bem explicita Gomes (2008), é importante lembrar que foi por meio do rádio que programas educativos contribuíram de forma significativa na produção do conhecimento para muitas de pessoas no mundo todo e no Brasil, sendo que, em tais, os anúncios dos cursos a distância (especialmente por correspondência) convidavam o cidadão a participar de um curso técnico em suas horas de folga, no aconchego de suas casas.

Sem dúvida o rádio e a televisão foram os grandes responsáveis pela evolução da EaD no Brasil. Esta história se materializou, em princípio, com os cursos técnicos na década de 1980 e, em seguida, se popularizou com as parcerias estabelecidas pela Fundação Roberto Marinho com a educação pública, para a aplicação do conhecido curso supletivo Telecurso 2000 (BELLONI, 2002).

Quanto às questões legais que permeiam a EaD, é importante salientar que, apesar da representatividade da EaD no artigo 80 da Lei nº 9.394/96, a oficial regulamentação deste artigo foi oficializada com o decreto nº 5.622 de 2005, o qual revogou o decreto nº 2494 de 1998 e trouxe outra interpretação para a modalidade. Este decreto, publicado nove anos após a promulgação da mais recente LDBEN, trouxe especial repercussão para as instituições de ensino superior, uma vez que, com esta nova regulamentação, a EaD passou a ser melhor





aceita nos cursos de graduação em todo o país. Seu primeiro artigo reforça que a EaD como uma modalidade de educação “na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2005, p.1).

Assim, é possível perceber como a EaD ganhou contornos e como foi árdua sua luta para se estabilizar na educação brasileira. Além disso, como bem colocam Herminda e Bonfim (2006), as mudanças significativas provocadas pela globalização da economia e a implantação do neoliberalismo, estão conduzindo a educação para uma inevitável dependência mercadológica, com maior competitividade, exigência de novas habilidades e maior desigualdade social. Nesse cenário, a EaD pode ser a modalidade educacional que consiga oferecer oportunidades mais concretas para a formação de muitos profissionais – e por um custo menor que a modalidade presencial.

Dentre os dispositivos legais que representam a EaD na educação superior, um é especialmente importante para os cursos de graduação presencial. A Portaria 4059 de 2004 – já citada na introdução deste texto – é mais representativa para a presente pesquisa. Esta dispõe sobre as disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial. Tal portaria ressaltou a possibilidade da inclusão da EaD em um curso superior, na modalidade presencial, já reconhecido – ou seja: que já passou pela completa avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), gerenciado pelo MEC – contanto que tal inclusão não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

Nesse âmbito, é importante destacar que ao entrar na graduação presencial, as disciplinas a distância rompem paradigmas de ensino e indicam a EaD como um importante instrumento utilizado pelas instituições de ensino superior – sejam elas presenciais ou a distância (RODRIGUES JUNIOR e FERNANDES, 2014).

Alguns trabalhos já mencionam experiências das disciplinas semipresenciais – ou daquelas que têm todo o exercício a distância – em cursos de graduação presencial. Moran, Araújo Filho e Sidericoudes (2005) descreveram a experiência de implantação da EaD nos cursos presenciais da Faculdade Sumaré; indicando a importância em se ter a abertura legal para oferecer disciplinas semipresenciais, uma vez que alguns docentes e/ou pesquisadores já incluíam ferramentas a distância nos cursos presenciais, mas não indicavam tal prática nos documentos legais da universidade, o que poderia acarretar futuros problemas jurídicos – caso os órgãos governamentais questionassem o uso de tais ferramentas em cursos que não ofertados na modalidade a distância. Os autores também transparecem a ideia de que há grande interesse de várias IES para a (barata) inserção da EaD nas graduações presenciais.

Outro estudo relevante, para a compreensão do assunto ora trabalhado, é a pesquisa de Gontijo et al. (2008). Nesta, os autores objetivaram avaliar a implementação de disciplinas semipresenciais no curso de pedagogia, de uma IES no Distrito Federal em 2007, ao coletarem dados oferecidos pelos questionários aplicados aos discentes e docentes do referido curso. A pesquisa sugeriu que, na perspectiva dos docentes, os professores se sentem carentes de informação e orientação sobre como trabalhar com a modalidade a distância, o que interferiu no direcionamento da maioria das disciplinas semipresenciais. Quanto aos discentes, estes demonstraram pouco conhecimento sobre os pressupostos da EaD e insatisfação oriunda das inúmeras dificuldades para realizar tarefas nesta modalidade. seu título centralizados.





A falta de acessibilidade às tecnologias de informação remotas, em especial ao computador uma vez que um percentual expressivo dos alunos declarou não possuir computador em casa e os laboratórios de informática da instituição são incompatíveis com a demanda dos alunos, bem como, a falta de clareza na avaliação das atividades a distância. (GONTIJO et al., 2008, p. 9)

Quanto à visão institucional, Segenreich (2009) também indica a sugestiva ideia de que a inserção das disciplinas a distância, em cursos presenciais, sejam uma alternativa econômica. De acordo com esta autora, o uso da EaD racionaliza economicamente a oferta de disciplinas: auxilia na incorporação de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) para melhorar a qualidade de ensino e mudar (ou não) a cultura da instituição; possibilita a abertura para que a IES ofereça disciplinas *online* não apenas para os seus acadêmicos, como também para outros membros da sociedade.

Diante do exposto, percebe-se que os estudos referentes à incorporação dos 20% de ações na modalidade semipresencial, nos cursos presenciais, apresentam o quanto é grande o desafio enfrentado pelas IES. Por isso, o presente trabalho se propõe a analisar as respostas do questionário respondido pelos sujeitos de pesquisa Fameta, verificando se as dificuldades enfrentadas pelos estudantes dessa instituição estão em consonância com os trabalhos indicados nesta revisão.

3. A construção metodológica

Este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2016 e baseou-se em uma pesquisa qualitativa, a qual envolveu, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo. Como instrumento de pesquisa, optou-se pelos questionários, que procuraram sondar as visões e vivências dos sujeitos de pesquisa quanto às disciplinas semipresenciais nos cursos presenciais. Assim, criou-se uma oportunidade para que os participantes se expressassem suas ideias sobre o assunto estudado diante de um ponto de vista (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Ressalta-se que a escolha pela execução do questionário aconteceu por se acreditar que este é um instrumento privilegiado de sondagem (LAVILLE e DIONE, 1999). Os questionários foram aplicados em um momento único para os 23 participantes da pesquisa. Quanto às questões apresentadas pelo instrumento, as chamadas “questões pessoais” buscaram traçar o perfil profissional dos sujeitos, enquanto as “questões centrais” se voltaram para o entendimento de assuntos relativos à EaD.

Quanto ao grupo de sujeitos da pesquisa, este foi composto por 23 acadêmicos do terceiro período do curso presencial de pedagogia da Fameta, os quais realizam disciplinas semipresenciais desde o primeiro período da graduação. Estes sujeitos foram escolhidos por se acreditar que, pelo fato de terem convívio com ferramentas a distância desde o princípio do curso presencial, eles tenham uma visão mais processual do papel coadjuvante da EaD em seu curso de graduação.

Esse quadro permitiu caracterizar também o chamado estudo de caso. De acordo com Ludke e André (1986), as abordagens em pesquisa qualitativas descritas como estudo de caso retratam uma situação particular, que deve ser vista em todo um contexto próprio. Logo, selecionar sujeitos de uma mesma IES, um mesmo curso e, ainda, uma mesma classe, oferece a delimitação de um caso específico que merece detalhamento. Para que tal





detalhamento carregue as características do estudo de caso, é importante também salientar um breve histórico da Fameta e do curso de pedagogia desta IES. Ressalta-se que estas informações são acessíveis no site da Fameta, disponível em: www.fameta.edu.br.

A Fameta, centro universitário que hoje faz parte de um empreendimento gerido pelo Athenas Grupo Educacional, surgiu pela iniciativa e credibilidade dos mais de 30 anos de ensino do Colégio Meta, instituição tradicional na cidade de Rio Branco no Acre. Em 16 de abril de 2008 obteve seu credenciamento pela portaria ministerial nº 481, funcionando anexa ao Colégio Meta e oferecendo apenas o curso de licenciatura em Ciências Biológicas em 2010. Após um ano, a IES realizou o vestibular para os cursos de Administração, Sistemas de Informação, licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia.

Afirmando-se como instituição comprometida com a educação superior e com o desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com as exigências regionais e nacionais, a Fameta funciona hoje em um prédio próprio e, até o primeiro semestre de 2016, manteve 13 cursos de graduação superior. A qualidade desta infraestrutura, da qualificação de seus professores e de seus cursos, a levou a alcançar nota 4 no chamado Conceito Institucional (CI) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o qual comporta o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Acrescenta-se também que, especificamente em relação ao curso de licenciatura em pedagogia, este obteve nota 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), igualmente vinculado ao Sinaes.

Quanto ao curso de licenciatura em pedagogia dessa instituição, relata-se que este foi autorizado pela portaria nº 306 no dia 18 de abril de 2008 e, de acordo com as indicações da instituição, é destinado à formação do pedagogo, preparando-o para atuar como professor, pesquisador e gestor educacional, desenvolvendo um currículo estruturado em uma rede de saberes contextuais. Logo, reforça-se também que o curso de Pedagogia, desde o segundo semestre de 2015, oferece disciplinas a distância / semipresenciais nos cursos já reconhecidos por meio da avaliação do Sinaes – Pedagogia, Ciências Biológicas e Sistemas de Informação.

Em relação aos sujeitos de pesquisa, observa-se também que todos eles concederam suas respostas voluntariamente, tendo o anonimato garantido no apontamento de suas ideias, como assegura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do sujeito. As ideias por elas expressas são indicados imparcialmente, na ordem em que os questionários foram entregues após a conclusão das questões. Dessa forma, o primeiro acadêmico a entregar o questionário é caracterizado como *Aluno 1*, o segundo respondente é a *Aluno 2* e assim por diante.

As quatro questões dissertativas, propostas pelo questionário foram analisadas por meio da técnica de análise do conteúdo, pressupondo um adequado tratamento dos resultados obtidos e interpretação de maneira a se tornarem significativos e válidos (BARDIN, 2009).

4. Resultados e Discussão

4.1 O perfil dos sujeitos de pesquisa





A faixa etária dos sujeitos variou entre 19 e 36 anos, mas a maioria deles tem até 25 anos, sugerindo que os acadêmicos são jovens e, provavelmente, têm bom convívio com as TICs. Dentre os 23 sujeitos, 20 estão em seu primeiro curso de graduação e apenas um já se graduou em um curso na modalidade a distância.

Reforça-se que, assim como já mencionado na metodologia, a cada questionário respondido os sujeitos recebiam a seguinte denominação: *Aluno 1*, *Aluno 2* e assim por diante, até o último sujeito que entregou o questionário preenchido, denominado como *Aluno 23*.

As chamadas “questões centrais” sugeriram que, apesar de estarem no início da graduação, os sujeitos aparentam familiaridade com o curso pedagogia, já que o cursam desde fevereiro de 2015, e com a inserção das disciplinas a distância, aplicadas desde agosto de 2015. Logo, percebe-se que são sujeitos capazes de reconhecer e avaliar as perguntas solicitadas pelo questionário.

4.2 Resultados e Discussão – as percepções dos sujeitos de pesquisa quanto a inclusão de disciplinas a distância na graduação presencial em pedagogia

A primeira questão conteve a seguinte interrogativa: “quais são os pontos positivos das disciplinas a distância no curso de pedagogia da Fameta?”. Quanto aos sujeitos que indicaram, de fato, pontos positivos, 12 apontaram apenas características benéficas na realização das disciplinas, dois indicaram (nesta resposta) pontos positivos e também negativos e nove sujeitos apontaram somente descrições negativas sobre a realização destas disciplinas. Dentre os pontos mais mencionados como positivos, destacam-se as questões que envolvem a flexibilidade de tempo (sete menções), apoiando a ideia de que a EaD possui uma relevância social importante ao permitir estudos em horários mais flexíveis do que os previstos para os horários tradicionais de aula presencial (ALVES, 2011).

Sinceramente, ainda não consigo ver pontos positivos nessas disciplinas a distancia. Para mim, eu não vejo mesmo. Porém, para alguns é bom, pois permite fazer o próprio horário, podendo fazer as atividades em horários oportunos. (Aluno 1)

[...] mas, há sim pontos positivos porque você tem um tempo livre em casa para estudar. Você aprende bastante, pois os conteúdos são muitos e são disciplinas que só enriquecem o nosso conhecimento. É bom porque se aprende também, ganha mais conhecimento mesmo. (Aluno 3)

A segunda questão interrogou os participantes da seguinte forma: “quais são os pontos negativos das disciplinas a distância no curso de pedagogia da Fameta?”. Nesta, os 23 respondentes indicaram pontos negativos; nove deles mencionara a má interação entre professores e alunos, na qual educadores e educandos não mantêm contato visual frequente, “já que não existe o contato presencial, o ‘olho no olho’” (VERGARA, 2007). Salienta-se também algumas menções que enfatizam o papel do professor como controlador do processo de ensino, algo incomum na EaD, que oportuniza a oposição aos processos de ensino controladores, com professores autoritários e sem grandes avanços para a formação de profissionais autônomos (PERRENOUD, 2000).

Nesse contexto, o *Aluno 1* menciona: “Penso que, aulas presenciais são bem melhor para um aprendizado de qualidade, pois, acredito na relação no diálogo aluno e professor, ou seja, na interação do aluno com o professor”, enquanto o *Aluno 22* aponta: “Nos deixa





muito dispersos pois se não tivermos foco não temos uma certa disciplina. Não há ninguém nos cobrando então isso muitas vezes nos prejudica”.

Outro apontamento interessante, nesta mesma questão, pressupõe que os estudantes da graduação – independente da modalidade das disciplinas cursadas em caráter presencial ou a distância – estão desmotivados na busca pelo conhecimento e/ou as aprendizagens ofertadas pelo curso (ALMEIDA et al., 2012).

Os alunos não conseguem aprender na disciplina presencial. Muitos só querem saber de notas, só fazem o exercício e não fazem a leitura dos livros e textos, não desenvolvem. A maioria só quer saber de nota mesmo. Não quer estudar de verdade. (Aluno 07)

A terceira questão levantada, questionou: “o que você acredita que deva ser mudado, nos próximos semestres, para a oferta de disciplinas a distância no curso de Pedagogia da Fameta?”. Diante das 23 respostas obtidas destacam-se três indicações interessantes, já que a resposta destes sujeitos sugerem a necessidade de um tutor, indicando a grande necessidade deste profissional nas atividades de um curso a distância (VERGARA, 2007).

Esse curso a distância precisa de um bom orientador com informações que tenha conhecimento suficiente para tirar nossas duvidas e resolver possíveis problemas. Seria bom também uma sala disponível com internet, para alunos com dificuldades em acesso a internet. (Aluno 1)

Outros apontamentos para mudanças se referem às condições físicas da instituição, nas quais o ambiente de acesso e a tecnologia são ressaltados como fatores fundamentais para a realização das aulas a distancia / semipresenciais. Essas indicações apareceram em 3 das 23 respostas.

Acredito que a faculdade tem que se adequar para oferecer este tipo de curso, pois não temos uma sala com um orientador para os alunos; precisamos de computadores. Não é só dar a disciplina e pronto. A gente precisa de ter tudo que dê para fazer as disciplinas a distância. (Aluno 7)

Diante desta mesma perspectiva de mudanças, também 3 dentre os 23 respondentes, queixam-se da escolha da disciplina, oferecida a distância. Os alunos ressaltam que as disciplinas, na modalidade a distância / semipresencial deveriam ser menos complexas, com menor grau de dificuldade e que a escolha destas deveriam ser feitas juntamente com os acadêmicos. Essas indicações sugerem que os alunos parecem atribuir às disciplinas na modalidade EaD um menor grau de importância às disciplinas presenciais.

Neste caso, o Aluno 6 afirmou: “Acredito que deveria haver a parceria entre os alunos e a equipe responsável por oferecer essas disciplinas na escolha delas”. Já o Aluno 18, indicou: “Que sejam disciplinas que não influenciam e não atrapalhem a formação”. Por fim, ressalta-se também os apontamentos do Aluno 22, que mencionou: “O prazo para fazer os módulos deveriam ser maiores e também as disciplinas deveriam ser umas não tão importantes. Ano passado, tivemos Metodologia Científica uma matéria que deveria ter sido dada presencial”.

Em relação ao ajuste das disciplinas – que anteriormente eram presenciais e agora são a distância – deve-se ter em mente o desafio do professor e de toda a equipe da IES em transformar sua disciplina para a modalidade a distância, reconhecendo que isso “tem gerado uma explicável resistência à modalidade” (SEGENREICH, 2014, p. 12). Quanto à questão da disciplina que deve (e da que não deve) ter carga horária a distância, Moran





(2004, p. 6) apontou que esta indicação significa que “algumas disciplinas teriam menos atividades a distância e outras poderiam ter mais. A implantação poderia ser progressiva, para fazer uma transição progressiva do totalmente presencial para o real semipresencial”. Se estas ações fossem consideradas, é possível que os alunos sentissem a chegada da EaD no curso presencial com mais tranquilidade.

A quarta e última questão respondida pelos sujeitos da pesquisa, questionou-os: “o que você espera aprender e quais resultados você espera obter com a disciplina a distância no curso de Pedagogia da Fameta?”. Muitos estudantes fizeram apontamentos imprecisos nesta questão e tantos outros afirmaram não ter quaisquer expectativas de aprendizagem ou, ainda, indicaram o desejo apenas na aprovação. Entretanto, no universo de 23 questões respondidas, 16 respostas estão relacionadas ao desejo de adquirir conhecimentos com as disciplinas nesta modalidade. Em diálogo com essa ideia, o *Aluno 6* apontou: “*Espero aprender novos conhecimentos usando a tecnologia de forma útil e ao meu favor*”; enquanto o *Aluno 11* indicou: “*Acredito que o ensino a distância nos faz pesquisar o que não sabemos nos dando mais conhecimento*”. Por fim, o *Aluno 18* mencionou: “*Espero aprender tudo que a disciplina a distância oferece. E os resultados que espero são de novos conhecimentos*”.

Como já se sabe, a EaD solicita de educadores e educandos o desenvolvimento de um novo espaço de comunicação, organização, socialização, transformação e aquisição de conhecimento (LÉVY, 1999). Logo, espera-se, de fato que a EaD também ofereça a oportunidade de novos conhecimentos e aprendizagens – seja no ensino presencial, semipresencial ou totalmente a distância.

Nesse caso, é fundamental que as IES estejam preparadas e os acadêmicos sejam preparados não apenas para receber uma nova modalidade educacional, como também para consolidar novas perspectivas educacionais (MORAN, ARAÚJO FILHO e SIDERICOUDES, 2005).

5. Considerações Finais

Durante a realização deste trabalho, que teve como base a pesquisa de campo, é importante ressaltar os objetivos traçados, bem como a transformação pela qual passa o universo educacional a partir da EaD.

Salienta-se que a pesquisa de campo de fato conseguiu identificar as principais representações de graduandos, percebendo as dificuldades e potencialidades por eles assinaladas, diante da inclusão de disciplinas semipresenciais e/ou a distância no curso pedagogia da Fameta, que é de graduação presencial. Foi possível notar que são muitas as insatisfações e dificuldades enfrentadas pelos graduandos na realização destas disciplinas; entretanto, há também muitas potencialidades apontadas no curso destas, já que a flexibilidade de tempo é muito bem aceita na realização das matérias que contam com o apoio de ferramentas virtuais.

No entanto, destaca-se uma das dificuldades apontadas pelos sujeitos participantes dessa pesquisa: a escolha de quais as disciplinas devem ser ofertadas na modalidade EaD pela Fameta. É importante mencionar que, de acordo com os relatos dos sujeitos de pesquisa, as disciplinas oferecidas são complexas para serem estudadas com as ferramentas virtuais. Isso sugere que a necessidade de um olhar mais atento da IES, buscando meios para





que as solicitações dos acadêmicos sejam revistas (e atendidas). Isso tornariam mais transparentes os projetos institucionais desta IES, que foram “silenciosamente” desenvolvidos e incluído nesta instituição como meio de baratear seus custos (SEGENREICH, 2009).

É necessário mencionar também que a inclusão dos 20% da carga horária a distância, na modalidade presencial, traz à tona as discussões sobre as potencialidades da tecnologia. Conviver com as ferramentas tecnológicas é, indiscutivelmente, uma ação que cresce universalmente e não há maneira de se fugir dela. Entretanto, o uso das ferramentas tecnológicas na educação, ainda é a “causa de debates, análises, questionamentos sobre como operar essa tecnologia e como integrá-la aos processos educativos” (AMARILLA FILHO, 2011, p. 42).

A pesquisa, que ora se encerra, contribuiu para melhorar a percepção diante da necessidade de mais ações que demonstrem os benefícios ofertados pela EaD nos cursos de graduação presencial, sendo este um tema ainda carente de estudo e de publicações na área. Dessa forma, o presente estudo teve, como ponto mais trabalhoso, a carência de material de consulta para estudo o que sugere a necessidade de mais pesquisas e trabalhos consolidados para que novas ações e construções que venham a quebrar a resistência que muitos (ainda) têm em se aliar à EaD, bem como entendê-la em um contexto transformador e emancipador para as práticas educacionais.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. et al. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 899-920, Nov. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000300014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 mai. 2016.

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/educ/v27n2/a04v27n2.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008, 281p.

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v.23, n.78, p.117-142, Apr. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da Lei n.º 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394, de 04 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre as disciplinas semipresenciais em cursos superiores presenciais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 27 mar. 2016.





GONTIJO, S. B. F.; MORAIS, C. M. de. Análise da implementação de disciplinas na modalidade semipresencial em um curso de pedagogia. XV Congresso Internacional da ABED. **Anais...** São Paulo: ABED, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008124802PM.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

HERMIDA, J.F., BONFIM, C.R.S. A Educação a Distância: História, Concepções e Perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf. Acesso em: 27 mar. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1999.

MORAN, J. M. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. XX Congresso Internacional de Educação a Distância. **Anais...** 2004. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostas.pdf. Acesso em: 19 mai. 2016.

MORAN, J. M.; ARAÚJO FILHO, M; SIDERICOUDÉS, O. A ampliação dos vinte por cento a distância. XII Congresso Internacional da ABED. **Anais...** São Paulo: ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES JUNIOR, E.; FERNANDES, F.J. Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos superiores presenciais. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v.19, n.1, p.179-192, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/09.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SEGENREICH, S. C. D.. A inserção da EAD nos cursos regulares de ensino superior: oito anos de invasão ainda silenciosa dos "vinte por cento". In: XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação, 2009, **Anais...** Vitória: ANPAE, 2009. p. 1-15. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/335.pdf. Acesso em: 19 abr. 2016.

SEGENREICH, S. C. D.. A invasão silenciosa da EAD nos cursos de graduação presenciais no Brasil: questões de gestão e avaliação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, p. 1-15, 2014. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/StellaCeciliaDuarteSegenreich_GT2_integral.pdf. Acesso em: 19 abr. 2016.

VERGARA, S.C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 01-08, Jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

